

PROTESTO

Xavantes querem mais atenção da Funai à saúde

Pintados para guerra e empunhando bordunas, cerca de 150 índios, a maioria xavantes de Mato Grosso, realizaram uma manifestação na sede da Fundação Nacional do Índio (Funai), em Brasília e, em um gesto simbólico, expulsaram do prédio três diretores e o chefe de gabinete da presidência. Eles pedem a saída de diretores e assesso-

res e a solução para problemas como a alta taxa de mortalidade infantil na reserva. Antes de pôr os diretores para fora, os índios reuniram funcionários da Funai no auditório da fundação.

Acompanhados por 17 lideranças das seis aldeias das reservas Nova Xavantina e Barra do Garça, os índios interromperam uma reu-

nião do chefe de gabinete, Celso Carelli, e o obrigaram a ir para o auditório.

Os xavantes apóiam o atual presidente da Funai, Sullivan Silvestre, mas acusam alguns diretores de não estarem interessados em resolver os problemas da comunidade indígena. "Por incompetência ou falta de interesse, eles não le-

vam ao presidente as reivindicações que são feitas nas regionais", acusou o líder xavante Cipassé.

EXPULSÃO

Foram expulsos do prédio o diretor do Departamento de Assistência, Otacílio Antunes, o administrativo, Amilton Figueiredo e a diretora do Departamento de Saú-

de, Ana Costa. "Estamos fazendo uma manifestação pacífica, mas ficaremos aqui até que se resolva o problema", ameaçou Cipassé. O cacique estima a morte de 10 entre cada 25 crianças que nascem nas seis aldeias.

Os índios também condenaram a construção da hidrovía Araguaia-Tocantins, obra incluída no programa Brasil em Ação do governo Federal. "Ela (hidrovía) passa pelo rio das Mortes, que faz fronteira com duas aldeias e vai acabar com caça e a pesca na região", explicou o cacique. O presidente da Funai encontrava-se ontem no Espírito Santo, mas pediu um relatório sobre a situação e as reivindicações dos xavantes para tomar as decisões quando retornar a Brasília.

18/3/98

02